

**PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA TECITECA E CRIAÇÃO DA MODATECA:
ACERVO PARA PESQUISA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE DESIGN DE
MODA DA UNIFEBE**

*PROJECT OF FABRICS LIBRARY EXPANSION AND FASHION LIBRARY CREATION:
ACQUIS FOR RESEARCH OF UNIFEBE'S FASHION DESIGN COURSE STUDENTS*

Graziela Morelli¹
Cynthia Hansen²
Juliano Dias³

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados do Projeto de Iniciação Científica “Ampliação da Teciteca e criação da Modateca”, financiado pela Bolsa do Artigo 170, que prevê a organização e manutenção do acervo de tecidos e outros materiais doados para utilização como fonte de pesquisa dos acadêmicos do curso de Design de Moda da Unifebe, ampliando ainda mais as referências de ensino e pesquisa do curso. O projeto tem como objetivo criar e organizar a Modateca e ampliar a Teciteca do Curso de Design de Moda da Unifebe no Laboratório de Moda, oferecendo informações de moda e técnico-científicas relativas ao material têxtil, e ainda outras relacionadas à área, aos estudantes, profissionais e comunidade, de modo a complementar as referências de pesquisa de moda. Procedimentos metodológicos e técnicos para a catalogação do acervo e organização do espaço da Modateca e Teciteca foram descritos por meio de pesquisa bibliográfica e boa parte das ações práticas propostas no projeto foi executada ou ao menos iniciada durante sua realização. Porém, algumas necessitam continuidade e, portanto, não podem ser consideradas concluídas. As limitações físicas encontradas no decorrer da execução do projeto indicam a necessidade de investimentos na estruturação do espaço e contratação de recursos humanos. Considera-se que, sendo a moda uma atividade em constante renovação, os acervos da Modateca e Teciteca, bem como quaisquer ações realizadas em seus espaços, devem acompanhar esta dinâmica para que tenham reais e plenas condições de atingir seus propósitos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Acervo. Catalogação. Organização. Manutenção.

ABSTRACT: This article presents the results of the Scientific Initiation Project "Fabrics Library expansion and Fashion Library creation", funded by the Article 170 Scholarship, which predicts the organization and maintenance of the acquis of fabrics and other materials donated for using as a research resource for Unifebe's Fashion Design Course students, further expanding the teaching and research references of the course. The project aims to create and organize the Fashion Library and to expand the Fabrics Library of the Unifebe's Fashion Design Course together with its Fashion Laboratory, offering fashion and technical-scientific information related to textile material, and still others related to the area, to students, professionals and community, to complement the references of fashion research. Methodological and technical procedures for cataloging the acquis and organizing the space of the Fashion and Fabrics Libraries were described through

¹ Mestre Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul da Santa Catarina (UNISUL). Bacharel em Moda – Estilismo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. E-mail: graziela@santamoda.com.br

² Especialista em Propaganda e Marketing pelo Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG). Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Docente do curso de Design de Moda do Centro Universitário de Brusque (Unifebe). E-mail: cynthia.hansen@yahoo.com.br

³ Acadêmico do Curso de Design de Moda da Unifebe. Bolsista do Artigo 170. E-mail: juliano_diaas@hotmail.com

Artigo resultante da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Ampliação da Teciteca e criação da Modateca” financiada com recursos da Lei Complementar Estadual nº 281/05, alterada pela Lei Complementar Estadual nº 296/05 e pela Lei Complementar Estadual nº 420/08 do Estado de Santa Catarina e da Fundação Educacional de Brusque, mantenedora do Centro Universitário de Brusque - Unifebe.

literature research. Much of the practice actions proposed was performed or at least initiated during completion of the project. However, some require continuity and therefore cannot be considered complete. The physical limitations found during the execution of the project indicate the need for investments in the structuring of space and hiring of human resources. It is considered that, as fashion is an activity in constant renewal, the acquis of the Fashion and Fabrics Libraries, as well as any actions taken in their spaces, should follow this dynamics to have real and full conditions to achieve its purposes.

KEYWORDS: *Research. Acquis. Catalogation. Organization. Maintenance.*

Introdução

Para Treptow (2005, p.77) “A pesquisa deve ser uma constante na vida do designer de moda. As mudanças, a valorização do novo e a oportunidade para o uso da criatividade são o que torna tão cativante as carreiras no ramo da moda.” O designer de moda baseia-se fundamentalmente em pesquisas com diversos focos para desenvolver novos produtos e buscar referências criativas para que seu trabalho possa traduzir uma visão sempre atualizada e contemporânea (TREPTOW, 2005). Essa necessidade constante de pesquisa gera uma intensa busca por informações e materiais que possam relacionar-se com a moda e o design por parte não só dos profissionais, mas também dos acadêmicos dos cursos de Design de Moda, que procuram, já no curso, vivenciar a realidade da formação de repertório cultural e da pesquisa de moda para a realização de seus projetos.

“Um projeto é um trabalho sistemático, [...], que congrega pesquisa e atividades práticas.” (JONES, 2005, p.166). E, como afirma a autora, a capacidade do acadêmico em pesquisar e aplicar a pesquisa de forma inteligente em seus projetos é critério de avaliação dos trabalhos que desenvolve na academia. Sorger e Udale (2009) entendem a pesquisa como uma investigação criativa necessária à criação de um bom design, já que é a pesquisa que nutre a imaginação e inspira a mente criativa. Para os autores, “qualquer elemento pode ser utilizado para a pesquisa: imagens, tecidos, [...] tudo o que inspira vale como pesquisa.” (SORGER; UDALE, 2009, p.21).

Em vista desta realidade, cursos e instituições de ensino voltados para o design e a moda, como, segundo Barros (2009) e Mágnio, Albuquerque e Ribeiro (2010), a Faculdade de Ciências e Tecnologia de Caruaru - FACITEC, da Universidade de Pernambuco; o Curso de Bacharelado em Moda da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, de acordo com Beirão Filho e Baldessar (2007), Beirão Filho e Torrinelli (2010), Costa (2006), Costa e Poelking (2007) e Torrinelli e Vandresen (2004) e, conforme Costa e Kauling (2008) e Kauling (2008), o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Rio do Sul/SC e

ainda o de SENAI Jaraguá do Sul/SC (FIESC, 2005) perceberam a necessidade de oferecer informações e materiais que fossem específicos para a área e que viessem, muitas vezes, do próprio mercado e das indústrias a ele relacionadas. Esses cursos e instituições criaram Tecitecas e Modatecas onde os acadêmicos e comunidade podem manusear diferentes materiais e ter contato direto com fontes de pesquisa.

Considerando a preocupação do Centro Universitário de Brusque (Unifebe) em proporcionar uma formação integral a seus acadêmicos, contribuindo para isso de forma ampla na busca de alternativas para trazer referências e um ambiente adequado e completo para os cursos, o curso de Design de Moda da Instituição também procura criar possibilidades de complementar a dinâmica do dia-a-dia em sala de aula proporcionando ambientes de pesquisa voltados às especificidades de sua área de conhecimento. Neste âmbito, observa-se que materiais dos mais diversos tipos e formatos, como revistas, catálogos de moda e de tendências, amostras de tecidos e catálogos de indústrias têxteis, entre outros, são recebidos pelo curso através de doações para a composição de acervo e utilização pelos acadêmicos em suas atividades de pesquisa, mas ainda não há um processo adequado para catalogação, controle e uso destes materiais de forma que se possa disponibilizá-los aos atuais acadêmicos e, ao mesmo tempo, preservá-los para os futuros.

Em vista dessa realidade, em 2008, iniciou-se a criação da Teciteca⁴ através do Projeto de Iniciação Científica do Artigo 170⁵ intitulado “Criação da Teciteca”. Esse projeto iniciou o processo de organização e catalogação das amostras de tecidos do curso, assim como foram feitos contatos com empresas da região para receber novos materiais. No entanto, é preciso que, constantemente, haja atualização e novas catalogações de materiais recebidos, o que deixou de acontecer desde o início de 2009. Além disso, sentiu-se a necessidade criar uma Modateca, oferecendo aos acadêmicos um espaço organizado para pesquisa de moda englobando revistas, catálogos, *books* de tendências e outros materiais já existentes no acervo do curso e que não integram o acervo da Teciteca, portanto, demandando catalogação e organização para facilitar o processo de consulta. E o fato de os materiais que compõem o acervo do curso serem recebidos através de doações de empresas e instituições, para além da facilitação e estimulação da pesquisa, resulta em uma aproximação das empresas com o meio acadêmico, possibilitando mais uma complementação na formação dos futuros designers de moda.

⁴Arquivo organizado de tecidos e outros substratos têxteis.

⁵Vide: MORELLI, G.; SOUZA, F. R.. O projeto de criação da teciteca: um arquivo de tecidos para a pesquisa dos acadêmicos do curso de Design de Moda. **Revista da Unifebe**, Brusque, n. 8, jan./jun., 2010. Disponível em: <<http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2010/artigo009.pdf>>

Percebendo a importância da atualização da Teciteca, a necessidade de criação de um espaço de pesquisa não só de substratos têxteis como de outros tipos e formatos de materiais e considerando os frequentes desenvolvimentos tecnológicos e criativos do setor e o quanto esses aspectos são fundamentais para a formação do profissional de Design de Moda, delineou-se o objetivo principal desta pesquisa: criar e organizar a Modateca e ampliar a Teciteca do Curso de Design de Moda da Unifebe junto ao seu Laboratório de Moda, oferecendo informações de moda e técnico-científicas relativas ao material têxtil e ainda outras relacionadas à área aos estudantes, profissionais e comunidade, de modo a complementar as referências de pesquisa de moda. Assim, este artigo apresenta os resultados do Projeto de Iniciação Científica financiado pela Bolsa do Artigo 170 intitulado “Ampliação da Teciteca e criação da Modateca”, que prevê a organização e manutenção do acervo de tecidos e outros materiais doados para utilização como fonte de pesquisa dos acadêmicos do curso de Design de Moda da Unifebe, ampliando ainda mais as referências de ensino e pesquisa do curso.

Modateca e Teciteca: contribuições ao Ensino, Pesquisa e Extensão

A criação de uma Modateca demanda, primeiramente, uma conceituação do termo para melhor compreensão de suas funções. Costa (2006), criadora da primeira Teciteca do Estado de Santa Catarina, na UDESC, e pesquisadora na área dos têxteis, entende a Modateca como um termo diretamente relacionado à preservação da memória de moda e do vestuário. De acordo com Beirão Filho e Torrinelli (2010), a ideia da implantação de uma Modateca na UDESC teve origem no Curso de Bacharelado em Moda do Centro de Artes da Instituição e, após sua implantação,

[...] a Modateca passou a abrigar peças do vestuário, trajes, coleções de antigas modistas, costureiras, plissadeiras, chapeleiras, bordadeiras, resultados de pesquisas, livros, revistas, anais, periódicos, catálogos, fotografias, fitas de vídeo e CDs, cadernos de tendências, acessórios de moda: chapéus, luvas, jóias, calçados, bolsas, de diferentes épocas e comunidades catarinenses. Compõem [*sic*] ainda o seu acervo, o material produzido por alunos e professores do Curso de Moda. (BEIRÃO FILHO; TORRINELLI, 2010)

Mágno, Albuquerque e Ribeiro (2010) e Barros (2006), ao relatarem o desenvolvimento do projeto de implantação Modateca FACITEC, em Caruaru, pela Universidade de Pernambuco em conjunto com parceiros e apoiadores, conceituam o termo como “um acervo que reúne vários elementos têxteis, tendo como objetivo contribuir para a

formação de uma memória têxtil, bem como disponibilizar aos alunos e a [sic] indústria local elementos de pesquisa que dão apoio a atividades de desenvolvimento de coleção de moda” (MÁGNO; ALBUQUERQUE; RIBEIRO, 2010, p.2). Barros (2009, p.6) define o termo Modateca como: “[...] um conjunto organizado e catalogado de amostras têxteis, periódicos, sites, catálogos para pesquisa, materiais sobre indumentária, moda e referências de tendências da moda.”

Face aos objetivos do projeto aqui apresentado, é interessante destacar também o conceito de Teciteca, já que este é um projeto já iniciado no Curso de Design de Moda da Unifebe, também através de um Projeto de Iniciação Científica financiado pela Bolsa do Artigo 170. A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC (2005), ao divulgar a Teciteca do SENAI Jaraguá do Sul/SC, aponta que a consulta a seu acervo “permite aos alunos identificar as características e informações técnicas de cada tecido e, assim, aprimorar o desenvolvimento das coleções que realizam nos cursos”. Para Costa (2006, p.134), uma Teciteca congrega “[...] um conjunto organizado de bandeiras têxteis e materiais que lhe dão suporte (revistas, periódicos, mostruário de fibras, glossários, *bookes* [sic] de tendências, vídeos, etc [sic]) [...]”. A mesma autora, ao tratar da Teciteca do SENAI Rio do Sul/SC, implantada em 2007, a conceitua como uma biblioteca de tecidos (COSTA; KAULING, 2008).

Com base nestes conceitos, compreende-se uma Teciteca como um espaço voltado principalmente aos materiais têxteis, especialmente os tecidos. Porém, analisando as considerações de Mágnio, Albuquerque e Ribeiro (2010) e Barros (2009), observa-se que a Modateca inclui também em seu acervo materiais e amostras têxteis. De outro lado, Costa (2006) entende que uma Teciteca disponibiliza, além dos materiais têxteis, materiais de outros tipos que lhe dão suporte. Assim, no projeto de ampliação da Teciteca e criação da Modateca do Curso de Design de Moda da Unifebe, a Modateca é entendida, neste momento inicial, como um espaço que congrega o acervo da Teciteca a um mais abrangente, composto de vários outros tipos de materiais que se caracterizam como fonte de pesquisa de moda. Desse modo, a Teciteca é encarada como um componente da Modateca.

Estabelecido um direcionamento conceitual para a compreensão destes espaços, é importante compreender também de que forma ambos podem atuar, junto às Instituições de Ensino, em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, a seguir apresentam-se alguns projetos já realizados através de Modatecas e Tecitecas.

Na Teciteca da UDESC foi criado o projeto Criação e Transformação Têxtil que, segundo Costa e Poelking (2007):

[...] visa a criação de bandeiras têxteis exclusivas, criadas em pesquisas realizadas em sala de aula e por designers convidados. Neste sentido, foram desenvolvidos no projeto Criação e Transformação Têxtil trabalhos pioneiros como “Chita Bacana: Aplicação dos procedimentos de transformação têxtil em tecido plano” (COSTA e KELLER, 2005) e, especialmente “Transformação do NãoTecido: aplicação do design têxtil em produtos de moda” (COSTA, 2003). Este último utilizou o nãotecido das empresas Freudenberg Não-Tecidos Ltda., Cia. e Thalia Indústria Têxtil Ltda, entre outras. Originalmente projetado para uso como entretela e panos de limpeza, o nãotecido serviu de matéria-prima para a criação de novas bandeiras têxteis, agregando valor no design de superfície para aplicação em peças de coleção, desenvolvidas posteriormente e apresentadas em desfile.

De acordo com as autoras, as pesquisas realizadas envolveram professores, pesquisadores, acadêmicos do curso de Moda e membros da comunidade e as bandeiras desenvolvidas por professores pesquisadores e alunos de pós-graduação em Moda na disciplina de Tecnologia Têxtil, além de trabalhos em teares artesanais, entre outras – todos resultados de pesquisas no projeto Criação e Transformação Têxtil –, compõem o acervo da Teciteca da UDESC. Além disso, a Teciteca da UDESC foi virtualizada⁶ em 2004 para divulgar notícias técnico-científicas sobre a área têxtil, além de notícias sobre a própria Teciteca, o curso de moda, o calendário de cursos e palestras sob sua coordenação e, ainda, um glossário de tecidos com imagens e textos e artigos sobre a área produzidos por professores da UDESC e convidados (COSTA, 2006). Beirão Filho e Baldessar (2007) apontam que a Modateca da UDESC também passou por virtualização⁷.

No que se refere à Modateca da UDESC, Beirão Filho e Torrinelli (2010) destacam algumas ações de extensão:

[...] com vistas a [sic] disponibilização do acervo, [...], foram realizadas as seguintes atividades: Evento de Extensão “Memórias de Afeto”, que se constituiu de exposição, criação de catálogo virtual e gravação de CD do acervo têxtil de Dona Maria Neves, modista de Tubarão da década de 1950; Exposição “Galdino Lenzi – 50 anos de Moda”, vinculada ao projeto “Integrando Passado e Presente da Moda em Santa Catarina”, realizada no Centro Integrado de Cultura, no período de 28/04/2005 a 21/05/2005; exposição “No sótão da minha avó tinha...”, nos espaços internos do Centro de Artes; Editorial de Moda da revista Catarina, 5 ed., com o título “Modateca: espaço para a preservação da memória de moda e de vestuário”, p. 48-57 e Capa da revista Catarina, 4 ed., na qual a modelo Anna Hickmann usa peças do acervo da Modateca.

Mágno, Albuquerque e Ribeiro (2010) descrevem os projetos realizados pela Modateca FACITEC⁸:

⁶ Teciteca Virtual da UDESC: <http://pages.udesc.br/~teciteca/demo/noticia.php>

⁷ Modateca Virtual da UDESC: <http://pages.udesc.br/~modateca/>

⁸ Modateca Virtual da FACITEC (PE): <http://www.modatecavirtual.com.br/>

1. Moda Social: é apoiado pela empresa AVIL e a Prefeitura de Caruaru, onde introduz conhecimentos de moda (customização, criatividade e identidade de moda), para promover à inclusão social de comunidades carentes no mercado de confecção do Agreste;
2. Letras da Moda: amparando diretamente os esforços práticos e de pesquisa realizadas pela MODATECA, através das publicações da Revista Modateca e o livro Linhas da Moda;
3. Ecoalíze-se: promove a conscientização da sustentabilidade nos consumidores, visando à substituição da utilização das sacolas plásticas nocivas ao meio ambiente, por sacolas retornáveis ecologicamente corretas, além de eco exposições e eco desfiles;
4. Centro Empreendedor: visa à valorização do pólo de Confecções do Agreste, melhorando o desempenho das empresas, por meio da articulação entre teoria e prática no contexto do Curso de Administração com ênfase em Marketing de Moda;
5. Modateca Virtual: Funciona como um portal de notícias de moda do Pólo de Confecção do Agreste de Pernambuco, disseminação do conhecimento de moda, além de divulgar e ampliar o acesso ao Acervo da História da Moda, da Teciteca, Modateca Social e do projeto Modateca.

Cabe assinalar, ainda a respeito dessas ações, a importância da elaboração de Planos de Marketing voltados à sua promoção. Tal planejamento é essencial para que as ações realizadas venham a conhecimento de todos os possíveis interessados, além de facilitar a captação de recursos (BARROS, 2009).

Por fim, analisando este panorama, ratifica-se que:

[...] a Modateca [e também a Teciteca] atende o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere a [sic] finalidade da educação superior, pois enquanto espaço de preservação da memória cultural têxtil, privilegia a valorização da experiência extra-escolar, incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica, promove a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além de garantir estudos e pesquisas em várias áreas do conhecimento de interesse [de cursos superiores da área de moda] (TORRINELLI; VANDRESEN, 2004).

Assim, destaca-se a importância de espaços como os da Modateca e Teciteca para o Ensino Superior do Design de Moda, quando incumbidas da preservação da memória cultural têxtil.

Materiais a métodos

A proposta de execução do projeto é bastante prática, tendo sido acompanhada de pesquisa bibliográfica de conteúdo técnico para catalogação específica de materiais têxteis e dividindo-se em: (a) atualização do cadastro das indústrias têxteis e de confecção divididas por segmento de atuação, podendo ser produtoras de tecido plano, de malha, rendas, fios, fibras ou acabamentos ou, ainda, de produtos de vestuário, acessórios e calçados; (b) elaboração de cartas para envio via Internet solicitando doações de material têxtil à Teciteca

da Unifebe; (c) preparação do local da Modateca com a organização das araras para expor os materiais têxteis e organização das estantes já existentes no laboratório para exposição catálogos e periódicos; (d) preparação das bandeiras de amostras com suporte prendedor; (e) catalogação dos materiais em uma pasta, de modo que cada amostra / catálogo / revista / *book* receba uma etiqueta de identificação e o cadastro geral esteja à disposição num fichário para controle e pesquisa e (f) divulgação do espaço da Modateca junto à comunidade acadêmica, empresas e profissionais por mala direta via e-mail.

A pesquisa bibliográfica de conteúdo técnico se deu com base na investigação de Tecitecas e Modatecas já implantadas no país. A investigação, considerando os objetivos do projeto, voltou-se para a identificação e descrição de um método de catalogação de acervo e de estruturação física e ordenação de espaço de pesquisa adequado à proposta de uma Modateca e Teciteca, visando dar continuidade aos estudos já elaborados durante a realização do projeto Criação da Teciteca⁹. Seu resultado é apresentado de forma resumida a seguir.

Kauling (2008) destaca, entre as Instituições de Ensino Superior brasileiras que possuem cursos de graduação voltados à área de moda, algumas que possuem Tecitecas: FURB; SENAC São Paulo; FAAF; Universidade Anhembi Morumbi; FEEVALE; Faculdade Santa Marcelina; UNERJ; UNIVAP; FIAM; Faculdade Católica do Ceará; Centro Universitário Metodista IPA, IESB, Cimo e UDESC.

Definiu-se como base para estudo o procedimento utilizado pela Teciteca da UDESC, tendo em vista que é que há mais tempo existe no Estado, que buscou orientação metodológica na extinta Teciteca do SENAI/CETIQT¹⁰ do Rio de Janeiro para sua criação (COSTA, 2006), que é uma referência nacional por seu acervo e projetos relacionados (KAULING, 2008) e, ainda, pelo volume e qualidade de informações encontradas a seu respeito. Assim, adotou-se para a Teciteca do Curso de Design de Moda da Unifebe o seguinte método de catalogação:

Quadro 01 – Método de catalogação de tecidos

Ordem	Descrição
1	Indicação da ordem de chegada na Teciteca (número de registro geral: REG)
2	Indicação da classificação do processo de formação do tecido ¹¹ em:

⁹ Vide MORELLI; SOUZA, 2010. (nota 4)

¹⁰ Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. O CETIQT é um dos mais importantes centros de formação profissional, prestação de serviços e consultorias para a cadeia produtiva têxtil no Brasil e no mundo (www.cetiqt.senai.br)

¹¹ Vide MORELLI; SOUZA, 2010. (nota 4)

	1. Tecido Plano: TP 2. Tecido de Malha: MT (malha por trama), MU (malha por urdume) 3. Tecido de laçada (renda): TR 4. Tecido Não-tecido: NT 5. Tecido especial: TE 6. Tecido de Criação / Transformação Têxtil: CTT (tecidos exclusivos)
3	Indicação da composição do tecido, com seu percentual, de acordo com a classificação das fibras em naturais, artificiais e sintéticas ¹² , quando recebem: 1. Simbologia da fibra + letra “P” (puro) – para fibras 100% ¹³ 2. Simbologia da fibra + letra “M” (Misto) – para misturas de fibras
4	Indicação do nome do artigo (nome comercial ou fantasia do tecido)
5	Indicação do tipo de ligamento ¹⁴ (tipo de armação empregada)
6	Indicação da gramatura (g/m ²)
7	Indicação da empresa / designer (indústria fabricante ou designer criador)
8	Indicação do doador (empresa ou pessoa física)
9	Indicação da data (data de entrada na Teciteca)

Fonte: Adaptado de Costa, 2006.

A classificação e simbologia das fibras têxteis (terceira indicação da catalogação) é padronizada pela NBR 12744:1992¹⁵, corrigida em 1993. Segundo Quimanil (2010)¹⁶, as fibras têxteis dividem-se e são simbolizadas conforme o quadro a seguir:

Quadro 02 – Classificação e simbologia das fibras têxteis

		Fibra	Sigla	
Fibras Naturais	Celulósicas	Sementes	Algodão	CO
			Capoete	CP
	Liberianas		Cânhamo	CH
			Juta	CJ
			Kenaf	CK
			Linho	CL
			Malva	CM
			Rami	CR
			Abacá	CB
	Folhas	Caroá (Coroá)	CN	

¹² Vide Quadro 02.

¹³ Exemplo: CO P (algodão 100%)

¹⁴ Vide MORELLI; SOUZA, 2010. (nota 4)

¹⁵ Norma da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (www.abntcatalogo.com.br)

¹⁶ Comparado a diversas outras fontes disponíveis na Internet, já que foram percebidas algumas variações para a classificação das fibras, de modo que foi selecionada a que se apresentou mais completa.

			Formio	CF
			Sisal	CS
	Animais	Frutos	Coco	CC
		Secreção	Seda	S
		Pêlos	Alpaca	WP
			Angorá	WA
			Cabra	WC
			Camelo	WK
			Caximi	WS
			Cashemere	WS
			Coelho	WR
			Lã	WO
			Lhama	WL
			Mohair	WM
			Vicunha	WV
			Minerais	Rocha
Fibras Artificiais		Acetato	CA	
		Acetato Saponificado	CA+	
		Alginato	AL	
		Borracha	LA	
		Carbono	CAR	
		Caseína	CPT	
		Cupro	CUP	
		Escória	SLF	
		Liocel	CLI	
		Metálica	MTF	
		Metalizadas	MT	
		Modal	CMD	
		Rocha	STF	
		Triacetato	CTA	
		Vidro	GF	
	Fibras Sintéticas		Viscose	CV
		Acrílica	PAC	
		Aramida	AR	
		Cloreto de polivinila	PVC	
		Cloreto de polivinila (+)	PVC+	
		Cloreto de polivinilideno	PVD	
		Elastana	EL	
		Elastodieno	ED	
		Modacrílica	MAC	
		Multipolímero	PVH	
		Poliamida	PA	
		Policarbamida	PUA	
		Policlorotrifluoretileno	PCF	
		Poliéster	PES	
		Poliestireno	PST	
		Polietileno	PE	
	Polipropileno	PP		
	Politetrafluoretileno	PFT		

	Poliuretana	PUR
	Vinal	PVA
	Vinilal	PVA+

Fonte: Quimanil, 2010.

O sistema de classificação adotado permite a numeração progressiva das bandeiras têxteis dentro de sua classificação, de modo que, quando são do mesmo tipo de tecido (segunda ordem de classificação – vide Quadro 01), se diferenciam por seu percentual de pureza ou ordem de classificação subsequente na medida em que uma bandeira coincide com a classificação de outra em sua ordem anterior. Além disso, o método permite a elaboração de uma etiqueta de identificação para as bandeiras têxteis, de acordo com o apresentado por Costa (2006), contendo os seguintes itens:

1. **N.:** (número da bandeira dentro de sua classificação)
2. **REG:** (número no registro geral)
3. **COMPOSIÇÃO:** (percentual de fibras do tecido)
4. **ARTIGO:** (nome comercial do tecido)
5. **GRAMATURA:** (g/m^2)
6. **EMPRESA:** (fabricante)
7. **DOADOR:** (pessoa física ou jurídica)
8. **DATA:** (data de entrada no material na Teciteca)

As bandeiras têxteis se constituem de amostras de tecidos padronizadas em recortes de 40cm x 40cm e fixadas em suportes de papelão próprios da Teciteca para exposição nas araras, sendo que as etiquetas de identificação são coladas nos suportes e as tabelas para decodificação dos indicadores ficam, também, disponibilizada nas araras.

Na Teciteca do Curso de Design de Moda da Unifebe, atualmente as amostras são expostas em bandeiras com suporte de papelão padronizado que apresenta o logotipo da Instituição, as quais são penduradas em araras de ferro móveis apoiadas no chão, mas notou-se que o sistema da Teciteca da UDESC (COSTA, 2006), que se utiliza de araras de ferro paralelas fixadas às paredes, criando três faixas horizontais de expositores, permite uma melhor organização, visualização e pesquisa. Nestas faixas de araras, de acordo com Costa (2006), as bandeiras são distribuídas da seguinte forma:

- Araras superiores: tecidos de fibras naturais
- Araras centrais: tecidos de fibras artificiais
- Araras inferiores: tecidos de fibras sintéticas

O critério de organização para a exposição de bandeiras de fibras mistas se relaciona à sua composição (terceira ordem de classificação – vide Quadro 01), ou seja, a bandeira integrará a faixa de araras que corresponda ao tipo de fibra que existe em maior porcentagem em sua composição (COSTA, 2006).

Segundo Costa (2006), araras fixas também são utilizadas para exposição dos tecidos de malha, de laçada, especiais, não tecidos e tecidos exclusivos existentes na Teciteca da UDESC, devidamente separados com base em sua catalogação. Já os tecidos mais recentes, os de lançamento e os que ainda não receberam a devida catalogação são expostos em araras de chão. Ainda segundo o método de exposição da Teciteca da UDESC (COSTA, 2006), cartelas de tecidos que apresentam amostras têxteis insuficientes para a exposição nos suportes de papelão, catálogos, *books* de tendências, revistas, periódicos e glossários são dispostos em prateleiras. Além disso, existe ainda mobiliário para armazenar projetos, relatórios, material de expediente, balança de precisão, tesouras, lupas conta fios e ainda outros materiais específicos de uma Teciteca. Costa (2006) observa também que:

Na “Organização, manutenção e atualização do acervo da teciteca” (que formam um projeto no Programa da Teciteca) estão incluídas as ações relacionadas ao estudo e catalogação das novas bandeiras e cartelas têxteis; cadastro de catálogos, periódicos e aviamentos. Também são realizadas as reposições de bandeiras danificadas e complementação de dados técnicos nas etiquetas incompletas, como, por exemplo, o estudo de padronagens e gramaturas. A atualização do acervo é feita solicitando-se materiais têxteis, *books* de tendências e/ou informação sobre os novos tecidos a empresas de todo o país. Além disso, a teciteca realiza o controle de empréstimos de bandeiras e outros materiais do acervo e recolocação dos mesmos nos lugares pré-estabelecidos após o retorno.

Nesse sentido, é importante considerar a experiência de outra instituição na implantação de sua Teciteca. Costa e Kauling (2008) afirmam, sobre o uso da Informática no processo de catalogação e cadastro do acervo da Teciteca do SENAI Rio do Sul/SC, que um sistema de catalogação informatizado permite maior agilidade tanto na própria organização da catalogação quanto no que se refere ao controle de empréstimos e devoluções. Em vista disso, segundo as autoras, a referida Teciteca está instalada dentro da biblioteca da instituição, pois:

Na pesquisa realizada sobre as tecitecas existentes, pudemos observar duas opções em relação ao local mais apropriado para a instalação da teciteca, a primeira é que algumas funcionam em salas e ambientes próprios, sendo assim um espaço independente, e o cadastramento das bandeiras é feito através de programas comuns, como Microsoft Word ou Excel. Outras são localizadas na biblioteca da Instituição e não tem sala própria sendo que os registros das bandeiras têxteis são efetuados no mesmo sistema dos livros (geralmente *pergamum*). Ficou evidente que implantar a teciteca na biblioteca é mais acessível, pois todos os alunos da instituição têm acesso, mesmo sendo de outros cursos; torna-se mais barato, por se reaproveitar mesas, cadeiras e espaço físico; é mais prático, pois os registros das bandeiras são

feitos diretamente no sistema da biblioteca, facilitando a consulta *online* para os alunos. (COSTA; KAULING, 2008).

Na Teciteca do SENAI Rio do Sul/SC cada bandeira têxtil é registrada com uma etiqueta de identificação, chamada etiqueta técnica, que inclui o número de Registro Geral e todas as demais informações técnicas referentes, e uma outra etiqueta, que apresenta os dados de cadastro no sistema Pergamum¹⁷, utilizado na biblioteca da instituição. (COSTA; KAULING, 2008). Na catalogação das amostras no sistema Pergamum, de acordo com as autoras, os campos do sistema são preenchidos com os dados das etiquetas de identificação das bandeiras, sendo o tipo de tecido inserido como título principal e as demais informações adaptadas aos campos pré-existentes por critério de logicidade. Por fim, Costa e Kauling (2008) destacam que este cadastro facilita a pesquisa e o acesso a estes materiais também para acadêmicos de outros cursos e que a utilização do espaço e do sistema da biblioteca permite aplicar aos materiais da Teciteca o mesmo controle de registro dos livros e outros materiais da biblioteca, incluindo prazos de devolução e multas por atraso, de modo que as amostras podem sair da biblioteca para apresentação de trabalhos, aulas práticas, exposições, divulgação, pesquisa e ainda outras atividades.

Em vista do pequeno acervo de peças de vestuário que integra o projeto Modateca da Unifebe atualmente, mas, principalmente, em vista da falta de espaço físico suficiente para ampliar e expor adequadamente este tipo de acervo no momento, considerou-se que os métodos encontrados em Beirão e Torrinelli (2010), Keese (2006) e Torrinelli e Vandresen (2004) para a identificação, registro e catalogação de acervos de peças de vestuário, bem como técnicas para seu tratamento, conservação preventiva e acondicionamento, juntamente com o método para virtualização desse tipo de acervo encontrado em Beirão e Baldessar (2007) devem ser mais profundamente analisados em uma etapa futura do projeto da Modateca.

Resultados

Boa parte das ações propostas foi executada ou ao menos iniciada durante o período de realização do projeto. Porém, algumas ações necessitam continuidade e, dessa forma, não podem ser consideradas concluídas. A seguir, com base nas ações propostas, descritas na seção Materiais e métodos e lembradas aqui, apresentam-se os resultados alcançados com o projeto.

¹⁷ Sistema computadorizado de gerenciamento de bibliotecas.

(a) Atualização do cadastro das indústrias têxteis e de confecção divididas por segmento de atuação, podendo ser produtoras de tecido plano, de malha, rendas, fios, fibras ou acabamentos ou, ainda, de produtos de vestuário, acessórios e calçados. O cadastro das indústrias têxteis e de confecção existente na Teciteca, contendo aproximadamente quinhentas empresas, se constituía em um arquivo de editor de texto MSWord¹⁸. Considerando a existência de suportes igualmente simples, porém que permitem maior agilidade nas consultas, não só por segmento de atuação, mas ainda outras formas de busca, como nome e localização geográfica da empresa, todo o cadastro já existente foi transportado para uma planilha eletrônica MSEXcel¹⁹. Assim, o cadastro foi atualizado em relação a sua estrutura, facilitando atualizações futuras e a ação foi concluída no sentido de permitir a consulta do cadastro de uma forma mais adequada. Porém, considerando-se a dinamicidade do mercado, este é um trabalho que não pode se encerrar com o término das ações deste projeto, de modo que se entende esta atualização como parcial, já que demanda permanente continuidade.

(b) Elaboração de cartas para envio via Internet solicitando doações de material têxtil à teciteca da Unifebe. A atualização do cadastro de empresas colaborou para a elaboração das cartas de solicitação de doações. Porém, o envio das cartas não se efetivou, já foi detectada, no decorrer da realização do projeto, quantidade insuficiente de suportes adequados (araras e estantes) para a organização e exposição dos materiais recebidos na Teciteca como resultado das solicitações realizadas durante a execução do projeto de criação da Teciteca, que totalizam, juntamente com os materiais que já integravam o acervo anteriormente, cerca de quatrocentos volumes entre amostras têxteis, amostras de lavações em jeans, cartelas de cores, catálogos de tecidos e linhas e catálogos de moda.

Tal fato não se constitui, por si só, em um impedimento para a realização de novas solicitações. Porém, a ação não se efetivou por se considerar que, atualmente, o espaço do Laboratório de Moda da Unifebe abriga concomitantemente o Laboratório de Costura, o Laboratório de Modelagem, a Teciteca, a Modateca e comporta, ainda, as aulas de Fotografia do curso, todos demandando área para a instalação de equipamentos e realização de atividades, o que restringe a possibilidade de utilização do espaço para armazenamento de material. Assim, este objetivo foi apenas parcialmente atingido e necessita ser retomado assim que sejam criadas condições para o recebimento de novos materiais.

¹⁸ Aplicativo para edição de textos.

¹⁹ Aplicativo para gerenciamento e análise de dados.

(c) Preparação do local da Modateca com a organização das araras para expor os materiais têxteis e organização das estantes já existentes no laboratório para exposição catálogos e periódicos. Completou-se com sucesso toda a pesquisa de informações técnicas necessária à adequada preparação do local da Modateca. Mas, na análise do espaço, constatou-se que algumas das araras de chão do Laboratório de Moda abrigam, no momento, os trajes produzidos por acadêmicos do curso para o projeto SCMC – Santa Catarina Moda Contemporânea, desenvolvido em conjunto com a empresa Tecnoblu, de Blumenau (SC), em 2009, sendo utilizadas também em outras atividades relacionadas a disciplinas do curso. Ao mesmo tempo, as estantes do Laboratório ou já estão ocupadas com material de acervo da Modateca ou estão sendo utilizadas para o armazenamento dos materiais utilizados nas aulas de Costura e Modelagem do Laboratório. Da mesma forma, os armários existentes estão sendo utilizados para armazenamento de equipamentos fotográficos e fios, tecidos e aviamentos para uso dos acadêmicos nas aulas de Fotografia, Costura e Modelagem.

Apesar disso, todas as araras e estantes ainda disponíveis no Laboratório de Moda, e também a estante disponível na sala 01 do Bloco C, utilizada pelo Curso de Design de Moda, foram organizadas para expor as amostras têxteis e outros materiais existentes, mas estas estruturas não foram suficientes para comportar todo o acervo, de modo que a ação foi realizada apenas parcialmente.

(d) Preparação das bandeiras de amostras com suporte prendedor. Foram preparadas bandeiras com suporte prendedor em papelão com a identidade visual da Unifebe para todas as amostras têxteis que ainda podiam preencher as araras disponíveis no Laboratório de Moda. Porém, em vista das limitações já descritas em relação à preparação do local da Modateca, esta ação também foi realizada apenas parcialmente.

(e) Catalogação dos materiais em uma pasta, de modo que cada amostra / catálogo / revista / *book* receba uma etiqueta de identificação e o cadastro geral esteja à disposição num fichário para controle e pesquisa. Foi finalizada toda a pesquisa de informações técnicas iniciada durante a execução do projeto de criação da Teciteca para que se pudesse realizar adequadamente a catalogação dos materiais e a elaboração de suas etiquetas de identificação, além do cadastro geral do acervo da Teciteca, mas a ação demanda continuidade em termos práticos, estando parcialmente concluída, já que essa catalogação, etiquetagem e cadastramento demandam constante atualização na medida em que novas doações são recebidas.

Foram identificadas, ainda, fontes de informações técnicas consistentes sobre virtualização de acervos e especificidades da catalogação e tratamento de peças de vestuário

para utilização futura, visando a continuidade e ampliação da Teciteca e Modateca, conforme dados apresentados na seção Materiais e métodos.

(f) divulgação do espaço da Modateca junto à comunidade acadêmica, empresas e profissionais por mala direta via e-mail. Em vista do atual estágio de estruturação e organização do espaço físico do Laboratório de Moda da Unifebe, conforme apresentado nesta seção, a divulgação do espaço da Modateca não se concretizou, já que o espaço não pôde ser adequadamente organizado e, portanto, o acervo existente também não pôde ser disponibilizado por completo. Este e os demais resultados aqui apresentados são discutidos, a seguir, face à revisão teórica realizada.

Discussão

Conforme observam Treptow (2005) e Sorger e Udale (2009), a pesquisa tem papel fundamental na vida do designer de moda, o que Jones (2005) ratifica ao apontar a importância da pesquisa no desenvolvimento de projetos. Em vista dessa peculiaridade da profissão, Kauling (2008) aponta uma série de Instituições de Ensino Superior que buscaram em Tecitecas uma alternativa para suprir as necessidades de pesquisa de seus acadêmicos. Do mesmo modo, Barros (2009), Torrinelli e Vandresen (2004) e Mágnio, Albuquerque e Ribeiro (2010) destacam a criação de Modatecas para este fim.

O fato, conforme as análises realizadas, é que ambos os espaços têm ação complementar, porém voltando-se a focos específicos. As Tecitecas se voltam aos substratos têxteis, enquanto às Modatecas interessam principalmente peças de vestuário. Analisando Costa (2005), Beirão Filho e Baldessar (2007), Beirão Filho e Torrinelli (2010), Keese (2006) e Torrinelli e Vandresen (2004), considera-se que a grande diferença entre estes espaços está na forma de catalogação, exposição e manutenção de seus acervos. Porém, destaca-se também com base em Barros (2009), Costa (2006) e Mágnio, Albuquerque e Ribeiro (2010), o fato de que tanto Tecitecas quanto Modatecas congregam em seus acervos quaisquer outros tipos e formatos de materiais e informações que ampliem as possibilidades de pesquisa.

Face à complexidade do trato dos acervos de Modatecas e ao reduzido acervo de peças de vestuário do Curso de Design de Moda da Unifebe neste momento, considerou-se mais adequado ao projeto de ampliação da Teciteca e criação da Modateca a preocupação com o método de catalogação de substratos têxteis e material de apoio²⁰, assim como sua

²⁰ Cartelas e catálogos de amostras têxteis, catálogos de moda e *books* de tendências, entre outros.

organização no espaço físico disponível. Observa-se que, na medida em que o acervo sofra ampliações, esta limitação implica na necessidade de futuros estudos sobre as informações técnicas específicas relacionadas a Modatecas identificadas nesta pesquisa.

As limitações físicas encontradas no decorrer da execução do projeto, relatadas na seção Resultados, indicam a necessidade de investimentos na compra de araras, estantes e outros mobiliários e materiais, conforme descritos por Costa (2006). Acredita-se que tais investimentos se justifiquem face às possibilidades de Ensino, Pesquisa e Extensão que uma Modateca e uma Teciteca podem proporcionar. Porém, há que se considerar também, vista a localização destes espaços na Instituição atualmente (Laboratório de Moda), que na medida em que estes projetos evoluírem, além de estrutura e materiais de consumo, haverá a necessidade também de um maior espaço físico.

Considerando as ações necessárias à manutenção das atividades destes tipos de espaço: estudo e catalogação, cadastro, reposição, atualização e controle de empréstimos e devoluções (COSTA, 2006), observa-se também a necessidade de recursos humanos permanentemente voltados às atividades da Modateca e Teciteca. Tal necessidade se apresenta como uma oportunidade para acadêmicos através da concessão de bolsas de estudo. Porém, é importante frisar que a supervisão das atividades realizadas demanda a atenção constante de um profissional capacitado para manter a unidade dos trabalhos.

Ainda, contextualizando a Modateca e a Teciteca na contemporaneidade, destaca-se, como afirmam Costa e Kauling (2008), a importância do auxílio da Informática para agilizar a realização das atividades a elas relacionadas. Não se acredita que a integração destes espaços à Biblioteca da Unifebe seja uma alternativa apropriada para o momento, porém, a existência de computadores conectados à Internet facilitaria a pesquisa em vários sentidos, além de ser uma ferramenta que colaboraria na organização, atualização, manutenção e armazenamento dos dados de acervo. Interessante considerar, também, a possibilidade de utilização do sistema Pergamum para o cadastramento de acervo (COSTA; KAULING, 2008), já que a Unifebe dispõe deste sistema. Nesse sentido, julga-se necessária uma análise de viabilidade junto à própria Biblioteca e o Núcleo de Informática da Unifebe.

Por fim, observou-se um movimento no sentido da transposição de acervos de Modatecas e Tecitecas para suporte digital, através da Internet de, acordo com Barros (2009), Beirão Filho e Baldessar (2007), Costa (2006) e Mágnio, Albuquerque e Ribeiro (2010) e a criação de diversos projetos de extensão coordenados por estes espaços conforme descrevem Beirão Filho e Torrinelli (2010), Costa e Poelking (2007), Mágnio, Albuquerque e Ribeiro (2010) e Torrinelli e Vrandresen (2004). Todas estas informações apontam possibilidades de

ampliação das funções da Modateca e Teciteca da Unifebe junto à comunidade, beneficiando não só docentes e acadêmicos, mas também profissionais de moda e comunidade local e regional. E, considerando especificamente a questão da virtualização, este benefício pode ser estendido a ainda mais pessoas.

Considerações finais

O projeto de ampliação da Teciteca e criação da Modateca objetivou a organização e manutenção do acervo de tecidos e outros materiais doados para utilização como fonte de pesquisa dos acadêmicos do curso de Design de Moda da Unifebe, ampliando ainda mais as referências de ensino e pesquisa do curso. Considera-se que este objetivo foi plenamente atingido em seu âmbito técnico-científico, pela definição de um método adequado de catalogação e organização espacial dos materiais do acervo, ação fundamental para garantir sua acessibilidade e facilitar o processo de pesquisa.

Já em termos práticos, o atingimento do objetivo principal do projeto foi parcial, pois englobou uma série de ações específicas, tendo algumas sido realizadas, mas também outras somente iniciadas, já que a Modateca e Teciteca dispõem, hoje, de um acervo que já supera a capacidade estrutural atual do espaço em comportá-lo e, também, visto que o projeto finda, mas as atividades de organização e manutenção de espaços dessa natureza precisam ser constantes.

Com sua realização, o projeto de ampliação da Teciteca e criação da Modateca permitiu dar continuidade ao embasamento teórico e às ações práticas necessárias para uma adequada organização, manutenção e ampliação da Modateca e Teciteca, iniciados com o projeto de criação da Teciteca. Mas, mais que isso, permitiu vislumbrar estes espaços para além de acervos, já que os estudos realizados apontaram diversos projetos já implantados por outras Instituições no âmbito da Iniciação Científica e Extensão junto a estes espaços de pesquisa. Desse modo, a Modateca e a Teciteca do curso de Design de Moda da Unifebe se apresentam, também, como alternativas potenciais da Instituição para garantir o cumprimento de seu papel perante a sociedade.

Porém, no decorrer de sua realização, evidenciou-se no projeto a necessidade de investimentos no que concerne à estrutura física e a materiais de consumo inerentes a qualquer Modateca e/ou Teciteca, já que seus acervos geram um volume de material que, por sua natureza, tende a uma constante ampliação. Logo, tais acervos necessitam constante organização e manutenção para que sua disponibilização para a pesquisa seja feita de maneira

adequada. Nesse sentido, há que se considerar essa necessidade de investimento face à geração de oportunidades no âmbito da Iniciação Científica e Extensão que estes espaços podem proporcionar, conforme já observado.

Em suma, o projeto ratifica, pelas potencialidades que aponta para a Modateca e Teciteca no âmbito acadêmico e comunitário, a necessidade de uma atenção permanente a estes espaços. Sendo a moda uma atividade em constante renovação, os acervos da Modateca e Teciteca, bem como quaisquer ações de Iniciação Científica ou Extensão propostas para realização em seus espaços, devem acompanhar esta dinâmica para que tenham reais e plenas condições de atingir seus propósitos.

Assim, recomenda-se a elaboração de novos projetos, garantindo a continuidade das ações já iniciadas e possibilitando a ampliação das formas de uso desses espaços, para inscrição em editais futuros e, dentro das possibilidades existentes, que a partir da consolidação destes espaços por intermédio de novos projetos, seja realizado um estudo de viabilidade para a criação de um projeto permanente para a Modateca e Teciteca no Curso de Design de Moda da Unifebe.

Referências

- BARROS, I. S.. A implantação de uma modateca como fator de desenvolvimento para indústrias de moda do arranjo produtivo local do agreste pernambucano. **Revista de Extensão da Universidade de Taubaté**. Taubaté (SP), vol.2. n.1, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/extensao/article/viewFile/1043/740>> Acesso em: 16 nov. 2010.
- BEIRÃO FILHO, J. A.; BALDESSAR, M.J.. Modateca virtual: um processo colaborativo na produção do conhecimento. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE DESIGN, 2. 2007. Palermo. **Anais...** Palermo, Universidade de Palermo (AR), 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/ADC058.pdf> Acesso em: 16 nov. 2010.
- _____; TORRINELLI, M.. Modateca: preservação da memória de moda e do vestuário. Projeto de Pesquisa do CEART/UEDESC. Disponível em: <<http://www.ceart.udesc.br/pesquisa/Moda/Art%20MODATECA%20-%20MO.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2010.
- COSTA, M. I.. Teciteca: perspectivas de expansão e reconceitualização para cursos de moda. In: SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda Palavra**, Florianópolis, v. 4, p.132-139, 2006.
- _____; KAULING, G. B.. A implantação da teciteca no SENAI Rio do Sul. Instituto Federal de Santa Catarina, 2008 Disponível em: <http://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/a/a2/Artigo_Col%C3%B3quio_21_06_08.pdf> Acesso em: 16 nov. 2010.
- _____; POELKING, C. Contribuição do projeto Criação e Transformação Têxtil no âmbito industrial: novo espaço para novas ideias. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE DESIGN, 2. 2007. Palermo. **Anais...** Palermo, Universidade de Palermo (AR), 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A4061.pdf> Acesso em: 16 nov. 2010.

FIESC. Teciteca do SENAI/Jaraguá do Sul tem 650 exemplares e acervo informatizado. Núcleo de relações com a imprensa, Florianópolis, 19 jul. 2005. Disponível em:
<[http://app.fiescnet.com.br/aplic/releases.nsf/a4296fda40618b5783256e8c00630127/bc4ebbc29ab409a2832570430078147f/\\$FILE/219%20teciteca.doc](http://app.fiescnet.com.br/aplic/releases.nsf/a4296fda40618b5783256e8c00630127/bc4ebbc29ab409a2832570430078147f/$FILE/219%20teciteca.doc)> Acesso em: 16 nov. 2010.

JONES, S. J.. **Fashion design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

KAULING, G. B.. Implantação da teciteca no SENAI Rio do Sul. Florianópolis (SC), 2008, 72 p. (Monografia) Especialização em Gestão do Projeto de Moda e Vestuário. Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina. Disponível em:
<http://www.enmoda.com.br/site/_arquivos_artigos/171357_Monografia_teciteca.pdf> Acesso em: 16 nov. 2010.

KEESE, A. S. G.. Conservação têxtil: a importância da preservação do patrimônio têxtil para a moda. Americana (SP), 2006, 66p. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Moda, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, para obtenção do título de Bacharel em Moda). Disponível em:
<http://www.am.unisal.br/graduacao/moda/pdf/tcc2006/TCC_Alessandra_Keese.pdf> Acesso em: 16 nov. 2010.

MÁGNO, C.; ALBUQUERQUE C. H. L.; RIBEIRO, D. M.. A internet auxiliando o fortalecimento da modateca no interior pernambucano. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC-PE, 4. 2010. Recife. **Anais...** Recife, Faculdade Senac-PE, 2010. Disponível em:
<http://www.pe.senac.br/ascom/faculdade/Anais_EncPesqExt/IV/anais/poster/004_2010_poster.pdf> Acesso em: 15 jan. 2011.

QUIMANIL Corantes e Auxiliares. Sigla das fibras: normatizada pela NBR 12744. Disponível em:
<http://www.quimanil.com.br/empresa/informacoes_detalhe.php?id=1> Acesso em: 16 nov. 2010.

SORGER, R.; UDALE, J.. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TORRINELI, M.; VANDRESEN, M.. Modateca: preservação da memória de moda e do vestuário. **ModaPalavra**, Florianópolis, v. 3, n. 3., p.84-91, 2004.

TREPTOW, D. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 3.ed. Brusque: do autor, 2005.